

## SANEAMENTO

# Coleta de esgoto só atende metade dos paranaenses

**MENOS DA METADE** da população paranaense (46,34%) é atendida pela rede de esgoto. O Paraná aparece como o 6.º em cobertura de saneamento no país. Os dados são de uma pesquisa da FGV e da organização Trata Brasil. As crianças entre 1 e 6 anos são as principais vítimas de doenças causadas pelo contato com o esgoto. ➔ **Página 6**

# 53% dos paranaenses sofrem com a falta de coleta de esgoto

**MAIS DA METADE DOS PARANAENSES (53,66%) NÃO TEM ESGOTO COLETADO**, segundo a pesquisa "Saneamento e Saúde", realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Trata Brasil. A média paranaense é semelhante à nacional e, entre os estados, o Paraná é o sexto em cobertura de rede de esgoto. No plano nacional, o estudo indica que a universalização do acesso à rede geral de esgoto só deverá ocorrer em 115 anos. "Infelizmente a rede de esgoto ainda não é uma real prioridade para os nossos governantes", afirma o diretor-executivo da Trata Brasil, Raul Pinho.

Segundo ele, a pesquisa demonstra numericamente os efeitos do saneamento sobre a saúde da população. Estima-se que 65%



Regina Bahr/Povo do Povo

Rua de Piraquara sem esgoto: crianças são as principais vítimas da falta de saneamento.

das internações em hospitais de crianças menores de 10 anos sejam provocadas por males oriundos da deficiência ou inexistência de esgoto e água limpa. "As principais vítimas da falta de esgoto são crianças com idade entre 1 e 6 anos, que têm uma probabilidade 32% maior de morrer quando não dispõem de rede geral de esgoto", diz um texto da pesquisa.

Segundo o estudo, outro grupo de vítimas preferencial da falta de rede coletora de esgoto é o das grávidas. A falta de esgoto aumentaria em 30% a chance das gestantes terem filhos nascidos mortos.

### Efeitos

A comerciante Maria José Soares, que mora há 15 anos na Rua Betonex, no bairro Guarituba, em Piraquara, na região metropolitana de Curitiba, conhece na prática os efeitos da falta de esgoto. O neto de Maria José já ficou doente por ter entrado em contato com o esgoto. Matheus de Quadros, 10 anos, conta que teve de passar pela água suja para poder ir à escola. No dia seguinte, ele acabou perdendo a aula. "Tive dor de barriga e febre um dia inteiro", lembra. Os números do estudo mostram que 34% das ausências de crianças de zero a seis anos em creches e salas de aula devem-se a doenças relacionadas à falta de saneamento.

## REDE EM NÚMEROS

O Paraná tem a sexta maior rede de coleta de esgoto do Brasil e a maior do Sul do país. A região metropolitana de Curitiba foi uma das que apresentaram maior crescimento na rede de coleta de esgoto dentre as regiões analisadas.

% da população que tem acesso à rede de esgoto

Estados	1992	2006	Regiões metropolitanas	1992	2006
1.º São Paulo	75,9	<b>84,2</b>	1.º Belo Horizonte	68,9	<b>83,6</b>
2.º Distrito Federal	73,3	<b>79,9</b>	2.º São Paulo	74,9	<b>78,6</b>
3.º Minas Gerais	55,4	<b>73,4</b>	3.º Salvador	33,7	<b>78,4</b>
4.º Rio de Janeiro	52,1	<b>60,2</b>	4.º Rio de Janeiro	52,7	<b>62,3</b>
5.º Espírito Santo	39,9	<b>55,3</b>	5.º Curitiba	33,3	<b>59,3</b>
6.º Paraná	18,9	<b>46,3</b>	6.º Fortaleza	11,5	<b>43,8</b>
16.º Rio Grande do Sul	12,3	<b>14,8</b>	7.º Recife	25,0	<b>39,0</b>
19.º Santa Catarina	6,1	<b>10,5</b>	8.º Porto Alegre	19,6	<b>10,0</b>
26.º Rondônia	1,1	<b>3,1</b>	9.º Belém	5,4	<b>9,3</b>

Fonte: CPS/IBRE/FGV processando as microdados da PNAQ/IBGE.

Infografia: Gazeta do Povo

Entre as regiões metropolitanas, a Grande Curitiba apresentou o terceiro maior crescimento da rede de esgoto. Em 1992, 33,27% da população tinha acesso à rede. Em 2006, esse número subiu para 59,23%. O metalúrgico Daminhão Manoel da Silva faz parte dos cerca de 40% da população da Grande Curitiba que ainda não tem esgoto tratado. Morador do bairro Weissópolis, em Pinhais, ele afirma que, quando chove forte, todos ficam ilhados. "Não con-

seguimos sair de casa porque alaga tudo. Nós moramos bem perto de galerias que estão abertas. Elas sugam tudo em direção a um rio aqui perto. Se uma criança acabar caindo nessa galeria, não voltará mais", comenta.

No bairro Guarituba, obras para construção de galerias de esgoto estão sendo feitas. É possível ver máquinas e operários da Sanepar escavando para instalar a rede de esgoto. A companhia pede para que os moradores

tenham paciência e informou que as obras devem atender a toda a demanda do bairro. Em Piraquara há malha disponível para 67% da população. De acordo com a Sanepar, as obras feitas na cidade vão disponibilizar rede de esgoto para 90% da população. A assessoria de imprensa da companhia não informou dados sobre os números de moradores atendidos em Pinhais.

— GUILHERME VOITCH E  
MARCOS PAULO DE MARIA

**ATENDIMENTO****Sanepar discorda do quadro apresentado por estudo**

Apesar dos números da pesquisa "Saneamento e Saúde" colocarem o Paraná como um dos estados que mais oferecem tratamento de esgoto para seus habitantes, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) diverge dos percentuais divulgados. Segundo a Sanepar, o erro seria atribuir à companhia o atendimento à totalidade da população paranaense. Atualmente, a Sanepar atua em 344 municípios, do total de 399, do estado. As demais cidades contam com companhias municipais ou com o serviço prestado por empresas terceirizadas.

De acordo com a assessoria

de imprensa da companhia, a metodologia utilizada pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad), utilizada como referência no estudo da Fundação Getúlio Vargas e da Trata Brasil, também difere da que é adotada pela Sanepar. A companhia informa que contabiliza apenas o esgoto coletado e tratado. Os números da Pnad em outros estados contabilizariam esgoto coletado cujo destino são fossas sépticas.

Pelos números da empresa, em 1992, 27,51% dos paranaenses tinham acesso à rede coletora. Em 2006, esse número era de 58,35%. Pela pesquisa seriam 46,34%. "Nossa rede coletora de esgoto cresce entre 6% e 8% ao ano. Somos uma das melhores companhias de tratamento de água do Brasil graças à política de investimentos constantes no sistema", disse o presidente da Sanepar, Stênio Jacob. O objetivo da companhia é chegar a 2010 com 85% da população das áreas urbanas de cidades com mais de 50 mil habitantes tendo esgoto coletado e tratado. (GV e MPM)

**CURITIBA****Juiz pede notificação de prefeito por descaso com o lixo**

O JUIZ RODRIGO OTÁVIO RODRIGUES DO AMARAL, DA 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA DE CURITIBA, pediu ontem a notificação do prefeito Beto Richa sobre a ação de improbidade administrativa ambiental que tramita na Justiça. Richa deve ser notificado sobre o processo até segunda-feira. A partir do momento em que a confirmação de recebimento chegar ao juiz, Richa terá 15 dias para se manifestar.

A ação de improbidade administrativa foi movida pela Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente de Curitiba, que alega omissão na apresentação e execução do plano de ge-

renciamento de resíduos sólidos, obrigatório pela lei federal do saneamento (número 11.445/07). O processo pede a condenação do prefeito à perda da função pública; suspensão dos direitos políticos por período de três a cinco anos; e pagamento de multa civil de até cem vezes o valor da remuneração recebida pelo agente.

A prefeitura informa que irá se defender quando for notificada da ação, mas alega que entregou o plano de gerenciamento do lixo no dia 22 de fevereiro, três dias antes de terminar o prazo cobrado pelo MP. O projeto da capital e de outros 15 municípios da região metropolitana foi elaborado em conjunto, pelo Consórcio Intermunicipal para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos.

O plano do Consórcio está em implantação, através da contratação por processo licitatório de uma empresa para gerenciar o lixo. A licitação, porém, foi suspensa pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) na última terça-feira pelo fato de o edital não apresentar o local que servirá de alternativa para o aterro sanitário da Caximba.

— BRUNA MARSTRI WALTER